

EDITORIAL

Conselho Brasileiro de Telemedicina e Telessaúde (CBTms 2006-2013)

Chao Lung Wen

*Presidente do Conselho Brasileiro de Telemedicina e Telessaúde
Chefe da Disciplina de Telemedicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo*

Nesta última década, as tecnologias interativas e móveis vem se popularizando de forma muito rápida, com a expansão das conectividades 3G e adoção do 4G, o aumento das capacidades dos *Smartphones* e dos *Tablets*. Eles representam a tendência de consolidação dos sistemas computacionais pessoais móveis, com recursos para as interatividades *online*, acesso à internet e à TV digital.

A Telemedicina e Telessaúde devem ser entendidas como sendo áreas que empregam modernas tecnologias interativas eletrônicas e de telecomunicações para criar novas soluções de processos que aumentam a eficiência da saúde. Representam muito mais do que o simples aspecto tecnológico. São otimizações de serviços e processos, que geram uma “convergência” entre soluções tecnológicas e serviços de saúde, de qualidade, que possibilitam melhorar as atividades de educação, de planejamento da logística de saúde, de regulação da teleassistência e de implementação de métodos para proporcionar atividades multi-institucionais. As perspectivas atuais para a Telemedicina e Telessaúde (dezembro de 2013) para os próximos 10 anos (dezembro de 2023) podem ser comparados de forma semelhante aos serviços de Internet Banking e Web checking (empresas aéreas) de 10 anos atrás (2003) com a atualidade (2013). Eles passaram de uma situação embrionário e praticamente inexistentes, para em 10 anos, mudarem todo o processo funcional dos bancos e das empresas aéreas, com a consequente repercussão na mudança de comportamento das pessoas, e ajudaram implementar novas oportunidades e empreendedorismo na sociedade como um todo.

A Telemedicina e a Telessaúde deixaram de serem recursos tecnológicos restritos a pequenos grupos em ambientes acadêmicos ou de pesquisa para serem adotadas no Brasil como partes integrantes de estratégias de políticas tanto para as áreas de Teleassistência como para a Educação Interativa à Distância (Educação 3.0). Este fato é comprovado pelos temas do 6º Congresso Brasileiro de Telemedicina e Telessaúde que ocorreu no período de 19 – 22 de Novembro da Faculdade de Medicina da USP. Foi o maior congresso em sobre este assunto desde a criação do Conselho Brasileiro de Telemedicina e Telessaúde (CBTms), em número de participantes presenciais, número de instituições governamentais, número de trabalhos submetidos e número de participantes à distância. Entre alguns temas de destaques no evento, podemos citar: “Políticas Nacionais de Saúde envolvendo uso de Telemedicina e Telessaúde”, “Educação Interativa em Saúde (Educação 3.0): Acesso Aberto a Recursos Educacionais, Cursos Online na Saúde e MOOC (Massive Online Open Courses) e Saúde Móvel (mLearning e mCare)”, “Tecnologias Educacionais Interativas para Potencialização da Aprendizagem”, “Inclusão Social e Tecnologias Assistivas para Pessoas com Deficiência”, “Desenvolvimento do Raciocínio Investigativo baseado na Telepatologia, Teleautópsia e Aprendizagem Integrada”, entre outros.

O Conselho Brasileiro de Telemedicina e Telessaúde (CBTms) é uma entidade que foi criada em novembro de 2002, com a finalidade de promover a consolidação da Telemedicina e Telessaúde no Brasil, estimulando a reflexão, integração e promoção dos avanços da Telemedicina e Telessaúde no Brasil, participando nas representações junto aos órgãos governamentais, entidades de classe e organizando e realizando eventos nacionais e internacionais. Desde 2003 até hoje, foram realizados, ininterruptamente, 5 congressos. Em 2006, o CBTms fez parte da Comissão Permanente de Telessaúde do Ministério da Saúde.

O 6º Congresso do CBTms foi um evento inovador, pois foi o primeiro da história do país a integrar atividades presenciais e a distância (*online*), com transmissão pelo IPTV-USP (Televisão por Internet) e em 5 canais simultâneos de videostreaming da Faculdade de Medicina da USP; bem como a estruturar a Nuvem da Saúde, que possibilita aos congressistas assistirem todas as sessões do congresso, acessarem 10 cursos, e todos os trabalhos do congresso disponibilizados em formato de pôsteres eletrônicos e vídeos apresentações, inseridos em ambiente de mídia social, por um período de 120 dias após o Congresso. Esta

iniciativa faz parte do primeiro Programa de Atualização Profissional em Serviço em Telemedicina e Telessaúde, à distância. Representa mais uma etapa para a consolidação da Telemedicina e Telessaúde brasileira, pois está começando para oferecer um espaço para compartilhamento das experiências acadêmicas e boas práticas na área.